

4
1978 8º ano do
2º centenário

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA FERREIRA

Presentes de Natal: LIVROS

INHUMAS, NOSSA CIDADE — Poeta, ficcionista, teatrólogo, ensaísta, líder literário, editor do Suplemento Cultural de «O Povo», de Goiânia, um dos melhores do Brasil, o escritor Miguel Jorge enriquece a sua bibliografia e as letras nacionais com um poema dedicado à cidade natal: «Inhumas: canto a uma velha querida cidade» desde que surgiu como povoado «no ano de mil e oitocentos e cinquenta e oito» e se chamou Goiabeiras, pois «iarro nome lhe deram / por ver tantas gotabas espalhando de espaços / amarelos e vermelhos e doces, o chão». Mas havia a bela ave Inhumá «com seu canto oficial». E «de Goiabeiras» foi nascida Inhumas. É um poema-painel, curto e repleto, em honra e glória da cidade goiana — com história, folclore, relações humanas, figuras amadas, costumes e usos, a escola e o trabalho, o chão e o céu, «o verde verde dos cafezais», os primeiros versos, as auras, as asas: «Antes de nós, depois de nós, / haverá sempre um alguém, e mais alguém, / recolocando esperanças». «Inhumas: Nossa Cidade» é poesia verdadeira mundo, é canto claro reconstituindo — e eternizando.

LIVROS DA CULTRIX — Um dos mais belos livros de contos que recebi e li ultimamente, é este lançado pela editora paulista: «Os Doze Parafusos», de Moreira Campos. O autor «arense volta, após alguns anos, com as trinta estórias curtas do presente volume, confirmando suas qualidades consagradas de estilo e criatividade. Todos os contos merecem destaque e releitura, mas o segundo, principalmente, intitulado «A Carta», onde o poder de urdir uma atração sexual mútua e involuntária se manifesta — ou se insinua, conforme preferiria o crítico Braga Montenegro, que, na orelha, usa a palavra «instigação» ao apontar «essa admirável peça de sutileza».

Outros títulos, todos notáveis, da mesma editora: «Juca Milato», o célebre poema de Menotti del Picchia, que aparece em edição luxuosa, com capa de Portinari e ilustrações do mesmo, de Anita Malfatti, Di Cavalcanti e do próprio autor; «Arte Medieval», de George Henderson, professor da Universidade de Edinburgo, livro precioso e ricamente ilustrado, em tradução de James Martins; «História Social do Cinema Americano», de Robert Sklar, vasto estudo de quase 400 páginas, em tradução de Mendes Cajado; «Comédias», de Plauto, reunindo cinco peças do autor romano, selecionadas e traduzidas do latim pelo professor Jaime Bruna, da Universidade de São Paulo.

CALENDARIO — A Fundação Atividades Culturais (FAC) convidou para as comemorações do 465º aniversário de Niterói, incluídas a 16 pelo Centro Cultural Paschoal Carlos Magno e que terminarão no dia 29, quando, no Teatro Municipal da cidade, haverá a estréia da peça «Anfitrião 38» e Dia 22, no auditório do FORHUM (Rua Jardim Botânico, 26) a ilustre escritora Irene Tavares de Sá pronunciou uma conferência sobre «Alguns Aspectos do 1900, de Bertolucci» e Dia 24, na Livraria Record, de Copacabana, Ariete Gadelha lançou seu livro de poemas «Anterior à...», com apresentação de Paschoal Carlos Magno.

ZARUR

em Santo Remédio

ção brasileira não tem dinheiro
da é um vasto hospital. Na hora da
Deus, com o seu copo d'água diante
mada por milhares e milhares de
ste é o grande milagre, pois ninguém
de colocar dentro dela o remédio
de o mais — pode o menos. E o fato
s obtidas, em cartas que se encon-

inçalves

do Paraná

idos, perma-
mundo se ar-
por qualquer
r. O mundo
is agressivo.
io de harmo-
os homens é
portante. To-
nte, nos des-
s à procura
procurando
nte onde ela
disso, mas
ando o que
emos que a
stro de nós
ndo é muito
s, louvo a in-
n querer ho-
gura impar.
o é fácil en-
a, um homem
imento, e que



faça dessa pregação uma coisa
cujo resultado ele nunca vai cer.
Louvo, pois, essa grande figura
humana que é Alziro Zarur.